

472

ASPECTOS MOLECULARES DO SUICÍDIO: ANÁLISE DO GENE TRANSPORTADOR DA SEROTONINA. *Clarissa Pujol, Jair Segal, Gisele Gus Manfro, Sandra Leistner (orient.) (UFRGS).*

O suicídio, freqüentemente está associado aos transtornos afetivos e ao abuso de substâncias, e constitui hoje um grave problema de saúde pública por ocorrer em cerca de 10% dos pacientes psiquiátricos. Inúmeros estudos têm mostrado uma relação entre o sistema serotoninérgico e as tentativas de suicídio. Há uma considerável evidência que o sistema serotoninérgico está em parte sob um controle genético e que há um ainda desconhecido envolvimento de fatores genéticos em pessoas com comportamento suicida de risco. O gene transportador de serotonina (5-HTT) é um gene candidato maior para o comportamento suicida. Um polimorfismo funcional do neste gene tem sido descrito na forma de dois alelos: “long” [l] e “short” [s]. O objetivo deste trabalho é: a) verificar a freqüência deste polimorfismo no gene 5-HTT em pacientes que tentaram suicídio comparado com um grupo controle; b) calcular a freqüência dos genótipos LL, LS e SS e dos alelos L e S nos pacientes e no grupo controle e c) verificar se há associação entre a freqüência do polimorfismo descrito e o diagnóstico psiquiátrico. A população em estudo consistiu de 70 pacientes internados no Hospital de Pronto Socorro por tentativa de suicídio, e a população controle consistiu de 200 indivíduos doadores do banco de sangue do HCPA. O protocolo para a investigação molecular incluiu extração de DNA a partir de sangue periférico seguida de análise pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) da região polimórfica do gene 5-HTT, seguida de eletroforese em gel de agarose. A avaliação clínica destes pacientes foi baseada em entrevista diagnóstica padronizada breve Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) para adultos. A análise estatística se baseou no cálculo da freqüência dos alelos e genótipos encontrados nos pacientes e nos controles e comparação com os dados da literatura. O cálculo da freqüência dos alelos nos dois grupos não mostrou diferença estatística significativa. Faz-se necessário aumentar o número calculado de pacientes além de estratificar a amostra valendo-se do diagnóstico clínico, dados sócio-demográficos, e história pessoal e familiar dos pacientes para verificar se há associação entre a freqüência do polimorfismo descrito e a tentativa de suicídio. (FAPERGS/IC).